

# GLOBALIZAÇÃO E A MUDANÇA DE CONCEITO DA OTAN

Umair Pervez Khan<sup>1</sup>  
Kashaf Sohail<sup>2</sup>

## Introdução

*“Foi dito que argumentar contra a globalização é como argumentar contra as leis da gravidade.” Kofi Annan, 2021*

Na verdade, a globalização revolucionou toda a existência da espécie humana. Desde o contato pessoal até as nações se unindo sob a bandeira de interesses comuns e compartilhados, o fenômeno tem impactado os pilares centrais da vida nos tempos atuais. Embora tenha evoluído com a expansão do regionalismo, este deixou de existir isoladamente. Embora o choque de interesses entre as nações as mantenha divididas, essas divisões também servem, em última instância, ao mesmo fenômeno da globalização, trazendo consigo as nações com inimigos e amigos comuns em outras épocas.

A globalização aumentou a interconexão de forma tão significativa que a distância física não é mais uma barreira na movimentação e troca de bens, pessoas, ideias, culturas, tecnologias e consciências em torno de pautas. É integrar o mundo e aumentar as ligações que foram possíveis devido aos meios de transporte e comunicação desenvolvidos. Nos tempos antigos, as pessoas demoravam meses para viajar de um estado para outro e viajar não era comum. No entanto, desde que a globalização aconteceu, viajar tornou-se uma das coisas mais fáceis de fazer. Tudo o que é necessário é uma passagem de avião e algumas horas de folga.

Todas as atividades e processos econômicos, sociais, políticos

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Relações Internacionais doutorando pela Universidade de Selcuk, Turquia. Ex-membro visitante da Universidade Nacional de Defesa, Islamabad.

<sup>2</sup> Pesquisador e graduando de relações internacionais na Universidade de Bahria, Islamabad, Paquistão.

e culturais que eram limitados a uma escala menor agora podem ser experimentados em uma escala maior por causa do desenvolvimento trazido pela globalização. Apoiar a globalização não significa necessariamente que tudo está acontecendo em escala global ou que todos os processos globais estão passando pela mesma experiência, mas significa que a perspectiva sobre os assuntos e atividades internacionais e a forma como são examinados e promovidos são agora muito diversos. Um desses resultados da globalização é a natureza mutável da OTAN. Em 4 de julho de 2012, a visão da OTAN no mundo em constante globalização foi abordada pelo Secretário-Geral Anders Fogh Rasmussen, e ele proclamou:

Uma OTAN que obtém sua força e vitalidade do engajamento com parceiros. Uma aliança situada no centro de uma ampla rede de segurança, detectando riscos e ameaças desde o início e sendo capaz de enfrentar esses desafios de forma cooperativa. Para cumprir estes objectivos, a OTAN tem de trabalhar no sentido da interoperabilidade com os parceiros, sejam eles países ou instituições (OTAN 2012).

A OTAN sempre trabalhou em parceria e tem estado no topo da agenda ultimamente. A razão disso é que as parcerias da OTAN nas últimas duas décadas provaram ser de grande utilidade para atingir seus objetivos. No entanto, à medida que o mundo se globalizava, a OTAN também se transformava, o mesmo acontecia com suas parcerias. Inicialmente, a OTAN estava mais inclinada a um papel político para aumentar as perspectivas de uma “Europa inteira, livre e em paz” (Mattelear 2017), no entanto, com a mudança na dinâmica a OTAN começou a fomentar a estabilidade fora da Europa. Ele optou por opções nas quais poderia participar da divisão de encargos e manter o alcance estratégico.

Hoje, com a facilidade de interconexão, a OTAN criou parcerias em todo o mundo. Isso aumentou a segurança para o Espaço do Atlântico Norte e abriu caminhos para refletir sobre os problemas enfrentados no ambiente de segurança globalizado de hoje. Uma dessas questões é a tendência cada vez maior do fenômeno do “populismo” nas nações ocidentais. Desde o seu surgimento, a ideia tem um grande impacto nas nações que se enquadram na OTAN. No entanto, talvez esteja fazendo com que os Estados membros fiquem sem foco e propósito, correndo o risco de se tornar um caro fim em si mesmo. Consequentemente, isso pode resultar na transformação da OTAN de um agente de segurança em um provedor de serviços.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte é uma organização internacional, para ser mais específico, uma aliança militar intergovernamental entre trinta estados europeus e do Atlântico Norte assinada conjuntamente

em 4 de abril de 1949. Foi formada no século 20 para fornecer segurança coletiva contra a ameaça representada pela União Soviética. Possui duas línguas oficiais: inglês e francês. O objetivo da OTAN é garantir a liberdade e a segurança dos seus membros por meios políticos e militares, uma vez que a segurança nas nossas vidas diárias é a chave para o bem-estar. O quartel-general da OTAN está localizado em Bruxelas, Bélgica, enquanto o quartel-general das Operações do Comando Aliado fica perto de Mons, na Bélgica. A OTAN sempre teve certos objetivos e metas sobre os quais operou (OTAN 2021). Eles são os seguintes,

1. Aliança Política e Militar

- a. **Politicamente:** A OTAN promove valores democráticos e permite que os membros cooperem e consultem sobre questões relacionadas com a defesa e segurança para resolver problemas de forma eficaz e eficiente, construir confiança e, a longo prazo, prevenir conflitos.
- b. **Militarmente:** A OTAN está empenhada na resolução pacífica de litígios através da diplomacia, no entanto, em caso de situações de deterioração, têm autoridade para recorrer aos militares para empreender a gestão de crises ao abrigo do Artigo 5 do Tratado de Washington, por mandato fornecido pela ONU, isoladamente ou em cooperação com outros estados.

2. Defesa Coletiva.

O motivo, objetivo ou objetivo central da OTAN é o compromisso em bloco para proteger os demais Estados-parte de um ataque agressivo. É como todos por um e um por todos. A defesa coletiva é principalmente um acordo militar ou um conjunto de ações entre / por nações em termos mutuamente acordados. A defesa coletiva é um fenômeno dos estudos estratégicos que surgiu no século XX quando a humanidade sofreu imensas perdas na ausência de um sistema que pudesse ter se resguardado das mesmas. Milhões morreram, estados foram reduzidos a escombros e estados tiveram que se render ou ser reduzidos a cinzas, já que nenhum aliado forte estava lá para garantir sua defesa contra o poder militar dos agressores.

Assim, a defesa coletiva surgiu como um conceito que já produziu resultados fenomenais. Assegura que todos os Estados membros / signatários do pacto da OTAN são obrigados a lutar por outros membros que possam estar ameaçados. Embora teoricamente a defesa coletiva fosse percebida como uma ação que deve ser desencadeada assim que uma ameaça comece a se manifestar, suas implicações também foram diferentes.

A preempção, como ferramenta de guerra, levou à aniquilação de

estruturas básicas da sociedade, como vemos na Síria, Iraque e Afeganistão, onde os agressores estão usando o ataque como defesa, apoiada em seu próprio raciocínio. Este princípio consagrado no Artigo 5 do Tratado de Washington foi invocado uma vez, em resposta aos ataques terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos em 2001. O ataque de 11 de setembro foi nos EUA e ocorreu em solo dos EUA, mas a última invasão do Afeganistão que ocorreu envolveu todos os estados signatários da OTAN. Isso ocorre porque o ataque aos EUA significou um ataque a todos os estados que se uniram para se defenderem coletivamente sob a égide da OTAN.

3. Formação e manutenção de laços transatlânticos: A OTAN é uma aliança de países da Europa e da América do Norte que fornece uma ligação única e exclusiva entre os dois continentes. Isso permite a consulta e a cooperação entre eles em vários campos, ou seja, defesa, segurança, gestão de crises multinacionais e operações.

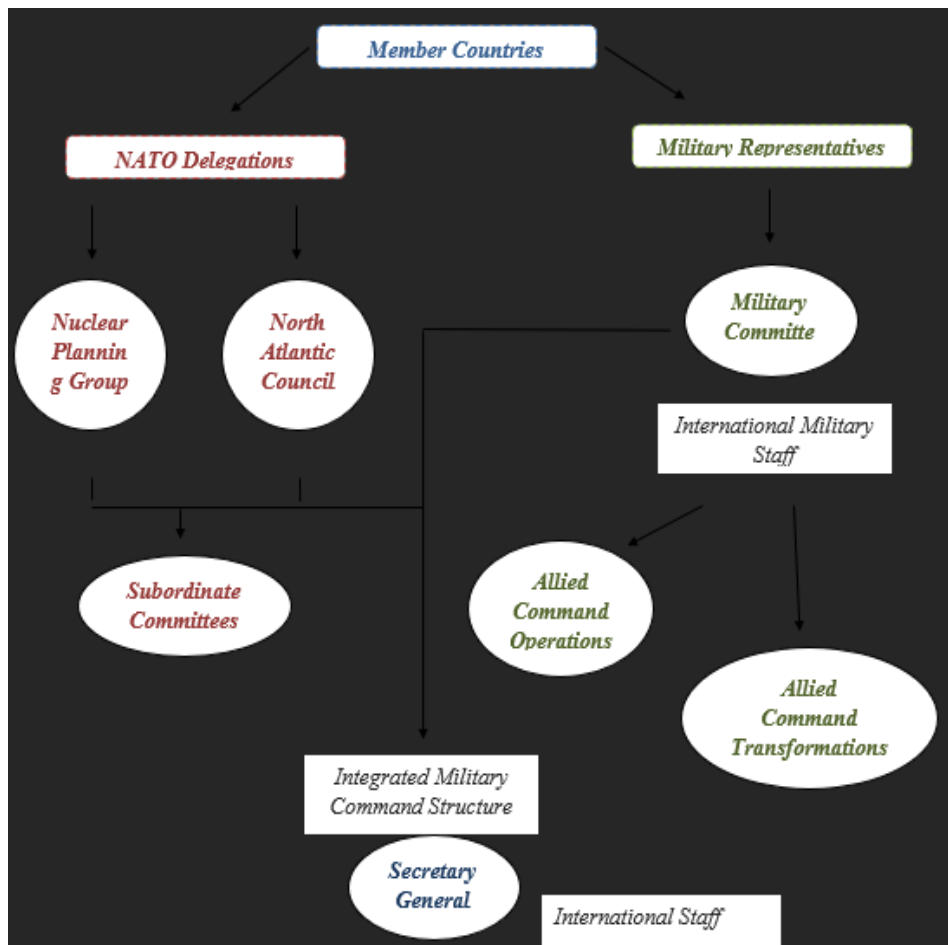
4. Conceitos Estratégicos: Fornecimento de uma estrutura comum de tarefas, princípios, valores e evolução do ambiente de segurança entre os membros da aliança, ou seja, defesa coletiva, gestão de crises e segurança cooperativa.

A adesão à OTAN está aberta a,

“Qualquer outro estado europeu em posição de promover os princípios deste Tratado e de contribuir para a segurança da área do Atlântico Norte.”  
(OTAN 2021)

Ele também tem o que chama de “Plano de Ação para Sócios”, que visa ajudar os aspirantes a sócios a se prepararem para a adesão, atendendo aos principais requisitos por meio do fornecimento de conselhos práticos e assistência direcionada. Desde a sua fundação, a admissão de novos estados membros aumentou a aliança de 12 para 30 estados. O mais recente estado membro a ser adicionado à OTAN foi a Macedônia do Norte em 27 de março de 2020 (OTAN 2020). A OTAN atualmente reconhece a Bósnia e Herzegovina, a Geórgia e a Ucrânia como membros aspirantes (OTAN News 2020). Outros 20 estados participam no programa de Parceria para a Paz da OTAN, com 15 outros envolvidos em Programas de Diálogo Institucionalizado. Os gastos militares conjuntos relatados de todos os membros da OTAN constituem mais de 70% do total global. Os membros concordaram em alcançar seu objetivo ou manter a meta de gastos com defesa de pelo menos 2% do PIB até 2024 (The Economist 2019).

## Estrutura Funcional



A OTAN foi inicialmente concebida como um impedimento para o poder crescente da URSS e como um oponente contencioso de VARSÓVIA. Portanto, nenhuma operação militar foi conduzida pela OTAN durante a Guerra Fria porque ela tinha que agir como um poderoso dissuasor contra a agressão militar. No entanto, após o fim da Guerra Fria, as primeiras operações, Anchor Guard em 1990 e Ace Guard em 1991, foram motivadas pela invasão do Kuwait pelo Iraque. *Avioes de Airborne Early Warning* foram enviados para fornecer cobertura ao sudeste da Turquia e, posteriormente, uma força de reação rápida foi enviada para a área (OTAN, 2005).

Desde então, desempenhou um papel significativo na intervenção na Bósnia e Herzegovina, intervenção em Kosovo, guerra do Afeganistão, missão

de treinamento no Iraque, anti-pirataria no Golfo de Aden, intervenção na Líbia e muito mais. Recentemente, realizou o seu maior exercício de defesa cibernética, virtualmente devido à pandemia COVID-19 em curso. Iniciado em 16 de novembro de 2020, o exercício Cyber Coalition teve como objetivo treinar ciberdefensores na sua capacidade de defender a OTAN e as redes nacionais e irá testar os processos e procedimentos de tomada de decisão (NATO News 2020).

No entanto, em tempos de liderança, o poder e a influência da OTAN foram questionados devido às suas relações turbulentas com a Turquia. A questão peculiar da incerteza de seu aliado, a Turquia, surgiu devido às relações tempestuosas da Turquia com seus aliados da OTAN, principalmente a Grécia e a França. A Turquia e a Grécia têm relações tensas e estão se deteriorando devido à disputa no Egeu, que causou um aumento de contenciosos entre os dois estados. Uma vez que ambos os estados reivindicam a região do Mar Egeu, é uma questão de direito de soberania (Ortolland 2009).

No entanto, o confronto entre a Turquia e a França é o caso mais recente de lutas internas entre aliados da OTAN. Isso começou com a ordem da OTAN para inspecionar o navio de carga suspeito onde os marinheiros turcos podiam ser vistos em posições de combate e em um certo ponto uma das fragatas turcas piscou suas luzes de radar para o navio francês três vezes, efetivamente ameaçando atirar, o que levou à retaliação. No entanto, a autenticidade desse argumento pode ser contestada porque é arguido pela França e a Turquia diz o contrário. Isso também levou à falta de comunicação e ao aumento da rivalidade entre os dois estados (Politico 2020).

O Secretário-Geral Jens Stoltenberg em uma visita de dois dias à Turquia e Grécia em 5 de outubro de 2020 enfatizou que a Turquia é um aliado valioso da OTAN. O Secretário-Geral elogiou as contribuições da Turquia para as missões da OTAN, incluindo no Afeganistão, Iraque e Kosovo, e seu apoio a outros Aliados e parceiros durante a pandemia. O Sr. Stoltenberg também destacou o forte compromisso da OTAN com a segurança da Turquia, aumentando sua defesa aérea contra ataques de mísseis da Síria e aumentando a presença aérea e naval da Aliança (Independent Balkan News Agency 2020).

A recente mudança de poder de Trump para Biden também é uma mudança do populismo para o multilateralismo, aparentemente. Também mostrou uma mudança na parceria OTAN-EUA que, embora ameaçasse as relações na região do Atlântico Norte. A retórica pré-eleitoral de Biden sobre o comércio de armamentos dos EUA com a Rússia talvez interfira na associação com a Turquia. No entanto, existe a possibilidade de que, para manter a estabilidade na OTAN, Biden tente estar mais interconectado com a Turquia.

## Novos Desafios da OTAN

Nas Desde a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, os EUA cruzam o Atlântico para ajudar a libertar a Europa e até mesmo a reconstruí-la. Isso prova que a segurança dos EUA e da Europa é indivisível. O Secretário-Geral da OTAN, Anders Fogh Rasmussen, disse em um discurso:

“Instabilidade e insegurança de um lado do atlântico vão, inevitavelmente, afetar o outro lado da ‘grande lagoa’.” (OTAN, 2010)

O ataque a um como um ataque a todos retrata muito bem o conceito básico de globalização, integração. Esta organização é uma cooperação transatlântica de segurança e sob seu guarda-chuva de segurança eles trabalham na integração da Europa porque os EUA acreditam que a organização pode fazer a Europa se transformar de um terreno fértil para o nacionalismo, guerra e rivalidades para o de pluralismo, democracia e paz através da sua parceria através da OTAN.

No entanto, o limiar mudou e uma nova era emergiu. A globalização tem um lado bonito e também um lado negro. Além disso, embora o ataque a um seja um ataque a todos, como no artigo 5, mas também há um artigo 4 que fala sobre uma consulta informal entre os aliados sobre sua integridade territorial, independência política e, acima de tudo, sua segurança (Kitchen 2014) antes de um uma resposta conjunta e coletiva é iniciada. É aqui que intervém o lado negro da globalização, e o populismo é um deles.

A quintessência perfeita disso é a administração de Trump. Embora os EUA tenham sido de longe o aliado mais dedicado da OTAN, desde que Trump assumiu o cargo, isso marcou uma época tumultuada para a organização. Durante sua campanha, Trump disse:

“Não vamos mais entregar este país ou seu povo à falsa canção do globalismo. O estado-nação continua sendo o verdadeiro fundamento para a felicidade e harmonia. Eu sou cético em relação às uniões internacionais que nos amarram e derrubam a América”. (Hirsch 2016).

Além disso, Trump considerou a OTAN uma organização irrelevante e até a chamou de ‘obsoleta’ (Kirby 2017). Ele frequentemente repreendia outros líderes por não gastarem orçamento suficiente com a defesa. Não só isso, mas também descartou a parceria Trans-Pacífico, criticou o NAFTA e a OMC e retirou-se da maioria dos acordos bilaterais e de segurança dos EUA que os outros aliados da OTAN consideravam importantes para sua segurança, por exemplo, Acordo Nuclear do Irã e o Pacto de Céus Abertos para Vigilância

Aérea Aberta.

A abordagem populista de Trump era tanto que o ex-candidato presidencial da Holanda, Geeret Wilders, pretendia libertar a Holanda da OTAN (Wilders 2016). O presidente francês Emmanuel Macron também afirmou que “a OTAN estava sofrendo de morte cerebral” (AP News 2020) devido à falta de liderança por parte dos EUA. Além disso, a Alemanha também se opôs à retirada das tropas afgãs de Trump porque afirmam que os EUA parecem ter esquecido o lema “entrem juntos, saiam juntos” da OTAN em sua missão no Afeganistão (Werkhäuser e Petersmann 2020).

Embora a atual administração Biden pretenda optar por uma abordagem mais multilateral que retrata o lado positivo da globalização, os danos causados durante a administração de Trump levaram cada aliado a pensar primeiro em sua própria segurança e em suas questões, o que não era o caso antes da era do populismo. Desde a era de Trump, geralmente o papel dos EUA como policial global está diminuindo e os americanos também estão mais inclinados a “Make America Great Again”, mesmo que seja por causa de “Dump Trump”.

Além disso, os países do sul da Europa e do Mediterrâneo percebem ameaças do Oriente Médio e dos países do norte da África, especialmente devido ao alto fluxo de migrantes e refugiados. Por outro lado, os países do Leste Europeu vêem o ressurgimento da Rússia como uma ameaça (Galeotti 2017).

O ressurgimento da Rússia é em si um grande desafio para a OTAN. Para alguns, a globalização não é um fenômeno uniforme, ao contrário, é uma oportunidade para os desenvolvidos se desenvolverem ainda mais. No entanto, também depende dos Estados que a aproveitam ao máximo, e a Rússia é um deles. Embora tenha colapsado após a desintegração da URSS, a Rússia conseguiu se reafirmar novamente, especialmente militarmente. O comandante supremo aliado da OTAN para a Europa, General dos Estados Unidos Curtis Scaparrotti, mencionando especialmente sobre a modernização da OTAN, disse ele,

“Certamente tenho preocupações em relação à Rússia. Acho que, como aliança, somos dominantes. Existem áreas dentro em que foram desafiados. Acho que o ciberespaço é um deles. Eles são muito competentes nisso”, disse ele, referindo-se à Rússia. “Há outros em que, devido à modernização que você observou, embora sejamos dominantes, não estaremos em cinco anos per se se não nos adaptarmos assim para incluir nossa estrutura, mas também dentro das nações, nossas capacidades, entre as forças armadas áreas funcionais, bem como nossos domínios” (Jozwiak 2018).



A constituição da OTAN é por causa da ex-URSS ou para contê-la. Embora, após o fim da Guerra Fria, o papel que a organização desempenhou tenha mudado para um cenário diferente, como lutar contra conflitos étnicos ou ancorar novas democracias. No entanto, agora que a Rússia está ressurgindo, isso deixa a OTAN com um dilema estratégico de voltar às suas raízes pelo bem dos velhos tempos. Talvez isso não seja possível porque o estado que a OTAN continha era a URSS e o estado que hoje é um desafio não é a URSS, mas a Rússia.

O estado da Rússia agora colocou suas garras em alguns países europeus, por exemplo, tornando a Alemanha e a Itália dependentes dele para petróleo e gás (Cladi 2021). A ordem mundial mudou e antes era apenas superioridade militar, mas agora o poder militar tem que colidir com a economia também. Como o conceito de interdependência complexa de Joseph Nye explica, os estados são economicamente interdependentes uns dos outros de forma tão complexa que é difícil iniciar uma guerra.

Portanto, a Rússia de Putin é uma ameaça aos laços da OTAN. Não apenas isso, mas as intenções de Putin de se fortalecer estrategicamente na vizinhança imediata e além com este exército modernizado irá, se nada mais, intimidar os vizinhos e enfraquecer a solidariedade da OTAN (Daalder 2017).

Por outro lado, a China está em alta. É um exemplo de promoção da geoeconomia do interno para o externo. Ele começou sua jornada por volta de 1960 e até o 11 de setembro a China era apenas uma ameaça para os membros da OTAN. No entanto, a partir de 2010 a China passou a fazer alianças e acordos comerciais com os países do Sudeste Asiático e foi assim que a China firmou suas raízes na região. Recentemente, a OTAN declarou a China como um desafio de segurança global (DAWN News 2021). Os membros se abstiveram de chamá-la de rival, mas a crescente proliferação vertical da China, seu comportamento assertivo, políticas coercitivas e objetivos discutíveis estão preocupando a OTAN.

Ao contrário do destino manifesto dos EUA, a China tem um destino compartilhado (Beeson 2020), onde na governança global eles estão se construindo, bem como investindo em outros lugares como a África e a América Latina. É uma demonstração clara da interconexão sob o fenômeno da globalização. Eles promovem o soft power, ao contrário dos EUA, e isso os ajuda a manter as relações internacionais. Por exemplo, a China está pagando zinco do Camboja e em troca dá a eles infraestrutura de trem, resultando no Camboja apoiando a China na plataforma da ASEAN (Haider 2021). Outro exemplo é o RCEP e o fato de os EUA nem fazerem parte dele fala por si. A colaboração EUA-China-Huawei é outra representação da interdependência complexa.

A China está se expandindo por meio do String of Pearls e do OBOR (Ashraf 2021), e até mesmo amarrou os países europeus a ele. Isso é contra a política dos EUA de conter a China e se reafirmar buscando influência, evitando chances de bloqueio planejado por EUA e Índia. A China precisava de material e mão-de-obra para o acúmulo de excedentes, por isso passou por uma mudança de política doméstica. Agora a China está se tornando cada vez mais um ator de segurança visível na periferia europeia. Ele vê a OTAN como uma organização centrada nos Estados Unidos que pode ser usada para contê-la. Portanto, a China tentou influenciar as decisões individuais dos membros da OTAN para minar a coesão da aliança.

Os membros da OTAN têm se preocupado com as conexões estreitas entre a China e a Rússia, especialmente na esfera da segurança e militar. Além dos exercícios conjuntos realizados entre as marinhas chinesa e russa nos mares Báltico e Mediterrâneo, existe um potencial para os dois lados coordenarem ou alinharem ainda mais seu comportamento em questões coletivamente importantes para ambos, como guerra híbrida e espionagem cibernética, controle de armas e sua abordagem para a governança do Ártico, entre outras coisas (Wilson Center 2021).

A China foi o que mais se valeu do processo de globalização dialética. Deng Xiaoping cunhou o termo “Socialismo com características chinesas” (Wilson Center 2021) sob o qual há um controle total para o partido comunista em uma economia capitalista. A China sabia que o mundo é globalizado, por isso construiu seu próprio tipo de economia. Isso está sendo feito através do OBOR e AIIB, e os discursos da China são alterados no Sudeste Asiático, Sul da Ásia, países africanos e Europa. Possui planos de infraestrutura que aumentam a conectividade e fortalecem os laços comerciais e econômicos.

A China está fazendo com que todos os estados utilizem as vantagens da globalização porque afirmam que todos têm o direito de melhorar, entretanto, a China ainda terá o domínio. Portanto, ele fornece plataformas de iniciativas diplomáticas e cooperação econômica abrangentes na forma de CPEC, Oceano Índico e Oceano Pacífico, etc. O comportamento colaborativo mas autoritário da China é complicado para a OTAN contemplar. Ela tem seus próprios termos de governança em seu próprio vocabulário. A China se junta à OMC e então viola suas regras, quando os EUA contestam, eles trazem sua jurisdição e constituição para a equação, alegando que estão seguindo suas próprias regras (New Learning Online 2021).

A China está se inserindo lenta e continuamente. Eles planejam toda a infraestrutura e junto com ela fornecem um banco no formato de AIIB. Ele realiza projetos de investimento conjunto com o Banco Mundial, portanto, se o AIIB enfrentar uma perda, o mesmo ocorrerá com o Banco Mundial, uma

vez que os dois estão juntos (Dollar 2015). Na teoria chinesa, o nível básico de análise é a família e no ocidental é o estado, portanto suas epistemologias diferem, tornando ainda mais desafiador para a OTAN descobrir uma maneira de conter a China. Embora sua teoria não seja um conceito novo, sua governança é tão antiga quanto 2100 a.C.

Eles usam o termo “Tianxia” ou “Tudo sob o céu”, que significa simplesmente “Terra, o coração das pessoas e uma instituição mundial” (Por 2020). Na China, os pontos da bússola são sempre listados na ordem leste-sudoeste-norte, então basicamente eles estão construindo fatos no solo no telhado do mundo. É complicado entender a China porque eles têm uma grande barganha com o mundo - “nós faremos o produto barato - você compra barato” ou como os EUA colocam “dumping” (Marshall 2015).

A aliança da OTAN também está ameaçada porque onde, por um lado, a Rússia e a China estão em ascensão, por outro, a UE enfrenta múltiplas crises internas. Um deles é o BREXIT e o outro é a situação demográfica da Europa. A OTAN está cercada pelo impacto disso. O Reino Unido quer continuar envolvido nas iniciativas europeias, mas a Europa, por outro lado, considera que é um obstáculo à autonomia de decisão da união. Além disso, Trump apoiou retoricamente o BREXIT, o que causou discórdia, especialmente no relacionamento transatlântico, o que nunca é útil.

Entretanto, o Reino Unido já não consegue servir de ponte transatlântica entre os Estados Unidos e a União Europeia, arriscando-se a divergências significativas nos próximos anos. A ameaça de uma saída britânica levou a UE a buscar “autonomia estratégica”, resultando em uma série de novos projetos, incluindo o Fundo Europeu de Defesa (EDF), Cooperação Estruturada Permanente (PESCO) e uma sede compartilhada para destacamentos militares da UE (Martill 2019). Além disso, desde o início do BREXIT, a cooperação entre a NATO e a União Europeia começou a aprofundar-se. Isso está resultando em uma mudança de atores-chave para aqueles com influência em ambas as partes, enquanto o Reino Unido está perdendo sua importância nas decisões colaborativas. A UE também repetiu uma estratégia global enfatizando que a OTAN permanecerá no centro das relações euro-atlânticas. A crescente remoção do Reino Unido do processo de tomada de decisão terá um impacto nas questões de segurança vinculadas à Europa.

Embora o Reino Unido tenha introduzido a iniciativa de ‘Global Britain’ (GOV.UK 2021) no contexto global de mudança e um novo relacionamento com a Europa, parece delirante. Seja a ameaça russa, o terrorismo internacional ou as migrações ilegais, a decisão da UE em correspondência com a estrutura institucional terá uma forte influência no Reino Unido, especialmente quando

o Reino Unido não terá uma parte autônoma nele. Além disso, também não poderá desempenhar um papel eficaz na agenda de segurança coletiva da OTAN (McAllister 2021).

A UE também está se concentrando no aprofundamento da aliança com a OTAN após o BREXIT, porque perderam um apoio militar significativo dado pelo Reino Unido. No entanto, os membros da OTAN não pertencentes à UE, especialmente os EUA, Canadá, Noruega e Islândia também têm capacidades e localizações valiosas que vão desde a coleta de informações. para acesso ao círculo ártico. Portanto, embora o Reino Unido não atue como uma ponte entre a Europa e os EUA, a UE está encontrando alternativas para manter a aliança. Além disso, após o BREXIT, esses membros da OTAN não membros da UE se tornarão responsáveis por cerca de 80% (CNBC 2019) dos gastos com defesa, portanto, ambas as organizações estão se concentrando na cooperação, especialmente em áreas relacionadas à segurança cibernética e capacidades marítimas.

Devido à natureza cada vez mais transnacional e de rápido desenvolvimento das ameaças globais, como a guerra híbrida, a escolha da UE de enfatizar a segurança e a defesa deve ser considerada um complemento valioso para a OTAN. A UE e a OTAN devem reunir os seus recursos para lidar com essas questões e cada uma deve estabelecer uma presença em áreas onde a outra não o pode fazer. Além disso, vários Estados-Membros da UE anteciparam que um aumento nas despesas de defesa os ajudará a alcançar o objetivo de despesas de defesa de 2% da OTAN, reforçando a OTAN e reduzindo as acusações dos EUA de divisão desigual de encargos (Gocek 2019).

A segunda questão doméstica é o declínio demográfico da Europa. A OTAN foi concebida de acordo com a população da era da Guerra Fria, mas os Estados-Membros têm de perceber que, à medida que o mundo se globaliza, a Europa também envelhece. Na década de 1950 as alianças do Atlântico tinham uma população de 13,7% que era representável na população mundial, porém começou a diminuir sendo 12,5% em 2015 do total mundial e de acordo com as previsões a cota deve cair em torno de 10,3% em 2050. Os membros da OTAN na década de 1950 eram os mais populosos, com a França sendo o 12º lugar, mas, de acordo com os cálculos, até 2050 a população da Europa continuará a diminuir (Ceccorulli, Fassi e Lucarelli 2017).

A participação da OTAN no PIB global deve seguir uma trajetória semelhante, caindo de cerca de 60% em 1950 para 50% em 2000 e, finalmente, 38% agora. Esta perda de peso relativo, por outro lado, não é necessariamente um perigo direto para a segurança da OTAN, mas sim uma condição de fundo que pode afetar outros desafios. Além disso, a imigração e o declínio das

taxas de natalidade se tornaram uma característica das sociedades modernas, especialmente inspiradas pela tendência de globalização dos EUA, resultando, conseqüentemente, em aldeias inteiras esvaziadas com apenas aposentados deixados para trás (Lane 2019).

O declínio constante da população significa que economicamente o crescimento necessário para uma força de trabalho em expansão será prejudicado. Militarmente, os Estados membros que terão um pequeno exército não podem provar ser um aliado eficaz da OTAN. E, politicamente, promove e energiza o populismo, provavelmente a razão pela qual o BREXIT recebeu a maior parte do apoio de áreas em rápido declínio demográfico.

A coesão política da OTAN está sendo desafiada pelos atores internos e externos. Outro caso mais pronunciado desta fratura política é o papel da Turquia na OTAN. A Turquia não é o mesmo país que era durante a era da Guerra Fria, provavelmente o motivo pelo qual suas relações estão tensas. A OTAN afirma que as políticas do presidente Erdogan estão retrocedendo em relação à democracia, à liberdade de imprensa e à sociedade civil na Turquia. Muitos membros da OTAN afirmam que a Turquia tem mantido a agenda da OTAN refém de suas preocupações internas e repetidamente fez incursões unilaterais no norte da Síria.

No entanto, muitos aliados do flanco sul, bem como a Turquia, argumentam que a OTAN nunca reconheceu ou abordou as legítimas preocupações de segurança da Turquia na crescente globalização (Aybet 2020). A Turquia é um dos países que mais sofreu com o terrorismo, especialmente os ataques do DAESH, e a Turquia também é um dos países que mais do que qualquer outro aliado fez o possível para eliminar a ameaça sem qualquer ajuda externa. A Turquia não discorda do conceito de aliança na OTAN, mas algumas das políticas dos Estados membros são problemáticas, pois o ambiente está mudando e a vizinhança é difícil. Houve momentos em que a Turquia foi deixada por conta própria pela OTAN para se defender por si mesma, então a Turquia aprendeu a se tornar um Estado de auto-ajuda. Não foi por escolha, mas sim por necessidade. Portanto, a natureza mutante da Turquia pode estar ameaçando alguns dos membros da OTAN, especialmente os estados da UE, embora parte disso seja a intenção de isolar a Turquia também.

Recentemente, a desconfiança mútua na OTAN está no auge histórico, com muitos aliados duvidando se a Turquia ainda compartilha os interesses e valores da OTAN, enquanto, por outro lado, a Turquia não consegue compreender os benefícios da adesão à OTAN ou de um processo de adesão à UE ressuscitado. Ambas as partes parecem ter esquecido os vínculos históricos e objetivos comuns que levaram a Turquia a aderir à OTAN em

1952, incluindo a oposição ao domínio da ex-União Soviética (agora Rússia) na Ásia Central e no Oriente Médio e a sustentação da estabilidade no Oriente Médio.

No entanto, a posição geopolítica da Turquia ainda é uma atração para a OTAN, pois é uma encruzilhada da Europa, Ásia e África (Ellehuus 2019). A OTAN precisa desta posição para alcance político e operacional, a fim de adquirir que, em troca, a OTAN permita que a Turquia possa se beneficiar do poder militar da OTAN. Portanto, a OTAN e a UE coletivamente devem tomar medidas para reconhecer o papel ativo e a importância da Turquia antes que exploradores como a Rússia aproveitem as fissuras entre a Turquia e a OTAN.

Além disso, a Turquia ofereceu-se para garantir a segurança do aeroporto Hamid Karzai de Cabul após a retirada das forças da OTAN do Afeganistão. O presidente da Turquia e o novo primeiro-ministro dos Estados Unidos concordaram com o referido plano, mas os detalhes ainda precisam ser seguidos. Ancara já tem seu pessoal militar no Afeganistão sob a égide da OTAN, mas quer apoio financeiro e logístico dos membros da OTAN para assumir a importante responsabilidade de proteger o aeroporto. A Turquia também pediu o apoio do Paquistão e da Hungria para a referida missão, mas ainda não foi oficialmente acordado pelo Paquistão ou Hungria. Esta cooperação renovada entre a Turquia e a OTAN pode abrir caminho para que membros importantes da OTAN repensem as suas tensas relações com a Turquia.

A última reunião da OTAN em Bruxelas, em junho de 2021, tentou abordar os novos desafios, incluindo as ameaças híbridas provenientes de diferentes atores estatais e não estatais. O papel da Rússia foi criticado em diferentes instâncias pelos EUA por usar os ataques cibernéticos para minar a soberania dos EUA quando a Rússia interveio nas eleições dos EUA. O novo governo Biden, embora queira reafirmar o papel americano no mundo, ainda compartilha memórias amargas com o russo Putin, já que o próprio Biden chamou Putin de “assassino” em uma de suas entrevistas. A Rússia, por outro lado, está pronta para desafiar a hegemonia dos EUA na política internacional, então, isso certamente está representando um sério choque de interesses e provavelmente prejudicará a eficiência da OTAN. A aliança também tem um sentimento secreto de que o Irã e a Coreia do Norte usem a referida arma para minar a segurança global.

A declaração conjunta no final da reunião enfatizou ainda a ascensão militar chinesa como um “desafio sistemático” à aliança (BBC 2021). A China, em sua resposta, deixou claro que o desenvolvimento pacífico da China está sendo visto de forma errada. De qualquer forma, os chefes dos Estados membros da aliança da OTAN afirmaram que não querem uma guerra fria

com a China, apesar dos atos da América nos últimos anos como o aumento das tarifas comerciais, diplomacia inflexível sobre a COVID e culpando a China como o país responsável pela pandemia não está ajudando a retórica da OTAN de evitar a guerra fria com a potência global em ascensão.

O artigo mencionou vários passos a serem dados para a eficácia da aliança no futuro próximo, mas ainda o autor considera algumas recomendações a serem incluídas no final do artigo com o propósito de abrir mais opções para os pesquisadores.

## Recomendações

1. A administração Biden deve trabalhar na construção de confiança com seus parceiros europeus como a ponte forte entre os EUA e a Europa, ou seja, o Reino Unido está fora da UE.
2. Os EUA devem se concentrar em liderar a aliança se ela deve conter a crescente influência da China e da Rússia em todo o mundo.
3. A UE deve destinar 2% do seu PIB à OTAN até 2024, conforme acordado, para que a dependência da OTAN em relação aos EUA diminua.
4. A OTAN deve resolver o conflito entre seus estados membros como o da Turquia, Grécia, França e Holanda.
5. Os Estados membros da OTAN devem se debruçar sobre a segurança cibernética, pois ela representa um sério desafio às suas instituições e à segurança tanto por parte de Estados invasores quanto de atores não-estatais.
6. O que continua a ser um ponto de confronto entre os diferentes estados membros da OTAN é a crise migratória. A UE deve compartilhar o fardo dos refugiados e a aliança deve ajudar os países fracos do Oriente Médio e da Europa a serem politicamente estáveis para que a crise migratória não piore.
7. As ameaças da China, Irã, Rússia e Coreia do Norte são reconhecidas, mas um plano abrangente deve ser implementado para atender aos novos desafios.
8. A onda populista nos continentes é um dos principais desafios que está perturbando o projeto de globalização. A aliança e, especificamente, os EUA e a UE devem se concentrar na exportação dos valores democráticos para todo o mundo, caso contrário os regimes populistas podem impressionar os Estados membros a fazerem um



vôo solo.

9. A retirada do Afeganistão deve ser uma decisão conjunta de todos os membros da OTAN e seu momento é o que mais importa. A possível guerra civil no Afeganistão influenciará diretamente o moral e a reputação da OTAN como uma aliança militar de sucesso.

10. A agenda para 2030 deve ser implementada com força total, caso contrário a OTAN estará aquém de atingir os seus objetivos no final desta década.

## Considerações Finais

A OTAN é uma aliança importante de trinta nações e continuará a contribuir para moldar o ambiente político e de segurança global. Os danos causados à aliança pelo último governo dos Estados Unidos estão se revertendo e o governo Biden quer assumir a liderança para tornar a aliança mais eficaz nos próximos tempos. Os novos desafios colocados à aliança como a ascensão da China, o ressurgimento da Rússia na política global, populismo crescente, questões de migração, cibersegurança e divisões entre os diferentes Estados membros são bem reconhecidos pelos Estados membros e se o plano da OTAN para 2030 for implementado em sua carta e espírito, a aliança com certeza ficará mais fortalecida no final da década seguinte. Os estados membros precisam cooperar uns com os outros e, especificamente, as contribuições dos estados individuais devem ser reconhecidas como da Turquia, se a aliança evitar se tornar obsoleta no futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

- Agnew, John. 2015. "Understanding Geopolitics in an Era of Globalization." *Revista Tamoios* 4-21.
- Ashraf , Junaid. 2017. "String of Pearls and China's Emerging Strategic Culture ." *Strategic Studies* 166-181.
- Awdel, Zangin M. and et al. 2020. "The Rise of the Globalization and its Effect on the Autonomy of State and Political Economy." *Journal of Critical Reviews* 998-1000.
- Aybet, Gülnur . 2020. "Turkey, NATO, and The Future of The Transatlantic Relationship in a Declining Liberal Order ." *Turkish Policy*, September 4: 1-1.
- Az Quotes. n.d. "Kofi Annan Quotes about Globalization ." *AZ Quotes*. Access



- on Jun. 8, 2021. [https://www.azquotes.com/author/450-Kofi\\_Annan/tag/globalization](https://www.azquotes.com/author/450-Kofi_Annan/tag/globalization).
- Bacchus , James, Simon Lester , and Huan Zhu. 2018. "Disciplining China's Trade Practices at the WTO: How WTO Complaints Can Help Make China More Market-Oriented." *CATO Institute* , November 15: 1-1.
- Beeson , Mark. 2020. "A community of shared destiny ." *The China Story*, October 30: 1-1.
- Blouet, Brian. 2001. *Geopolitics and Globalization in the Twentieth Century*. London: Reaktion Books .
- Ceccorulli , Michela, Enrico Fassi, and Sonia Lucarelli . 2017. "NATO's demographic paradox." *Global Change, Peace & Security* 1-22.
- Cladi , Dr Lorenzo. n.d. "NATO and a resurgent Russia: towards effective re-engagement?." *University of Plymouth*. Access on Jun. 12, 2021. <https://www.plymouth.ac.uk/alumni-friends/invenite/issue-2/nato-and-a-resurgent-russia-towards-effective-re-engagement>.
- CNBC. 2019. "CNBC Interview with NATO Secretary General, Jens Stoltenberg, from the World Economic Forum 2019 ." *CNBC*. January 24. Access on Jun. 15 , 2021. <https://www.cnn.com/2019/01/24/cnn-interview-with-nato-secretary-general-jens-stoltenberg-from-the-world-economic-forum-2019.html> .
- Cook , Lorne. 2020. "NATO chief warns of high price if troops leave Afghanistan." *AP News*, November 17: 1-1.
- Daalder, Ivo H. 2017. "Responding to Russia's Resurgence: Not Quiet on the Eastern Front." *Foreign Affairs*, December : 1-1.
- DAWN News. 2021. "NATO leaders declare China a global security challenge." *DAWN News*, June 15th: 1-1.
- Dollar, David. 2015. "The AIIB and the 'One Belt, One Road'." *Brookings*, 1-1.
- DW. 2018. "Where do EU countries stand on migration." *DW*. June 22. Access on Jun. 27, 2021. <https://www.dw.com/en/where-do-eu-countries-stand-on-migration/a-44356857>.
- Ellehuus , Rachel . 2019. "Turkey and NATO: A Relationship Worth Saving." *Center for Strategic and International Studies* , December 2: 1-1.
- Galeotti , Mark . 2017. "Will the populist wave wash away NATO and the European Union." *NATO Review* , January 12: 1-1.
- Ghasemi, Hakem. 2010. "Globalization and International Relations: Actors move from non-cooperative to cooperative games." *Journal Global dan Strategis* 1-13.

- Gocek , Naz. 2019. "Brexit's Impact on NATO and European Security ." *NATO Associated of Canada*, April 8: 1-1.
- GOV.UK. 2018. "Global Britain: delivering on our international ambition." GOV.UK. June 13. Access on Jun. 15, 2021. <https://www.gov.uk/government/collections/global-britain-delivering-on-our-international-ambition> .
- Haider, Husain. 2021. "China to boost Sihanoukville railway infrastructure hopes." *Khmer Times*, February 18: 1-1.
- Henrikson, Alan K. 2003. "Henry Kissinger, Geopolitics, and Globalization." *The Fletcher Forum of World Affairs* 95-123.
- Hirsch, Michael. 2016. "Why George Washington would have Agreed with Donald Trump." *Politico*, May 5: 1-1.
- Independent Balkan News Agency . 2020. "Stoltenberg: Turkey is a valued NATO Ally." *Independent Balkan News Agency*, May 10: 1-1.
- Jozwiak, Rikard. 2018. "NATO Notes Russia's 'Resurgence,' Urges Vigilance." *Radio Free Europe/Radio Liberty*, January 17: 1-1.
- Kirby , Will . 2017. "Le Pen backs Trump's claim that NATO is 'obsolete' & vows to pull France out of alliance." *Express Online*, March 29: 1-1.
- Kitchen , Veronica M. 2014. *The Globalization of NATO: Intervention, Security and Identity* . London: Routledge.
- Lane , Charles. 2019. "Opinion: Eastern Europe is headed toward a demographic crisis." *The Washington Post*, November 12: 1-1.
- Malets, Olga. 2017. "Globalization, Governance and the Nation-State: An Overview, Cologne: Max." *Planck Institute for the Study of Societies* 16-24.
- Marshall, Tim. 2015. *Prisoners of Geography*. Britain: Elliot and Thompson Limited .
- Martill, Dr. Benjamin. 2019. "NATO has many problems - is BREXIT one of them?." *UK in a changing Europe*, December 2: 1-1.
- Mattelaer , Prof Dr Alexander . 2017. "Sharing the burden of keeping Europe whole, free and at peace." *NATO Review* , May 5: 1-1.
- McAllister, Patrick. 2021. "NATO and the EU: What does Brexit Mean for the UK's position in European Security." *Global Risk Insights*, March 9th: 1-1.
- Munroe, Tony, and Yew L. Tian. n.d. "China Sharpens Language, Warns Taiwan That Independence 'means war'." *Reuters*. Access on Jun. 27, 2021. <https://www.reuters.com/article/us-china taiwanidUSKBN29XoV3>.

- NATO News. 2020. "Enlargement." *NATO News*. May 5. Access on Jun. 9th, 2021. [https://www.nato.int/cps/en/natolive/topics\\_49212.htm](https://www.nato.int/cps/en/natolive/topics_49212.htm).
- NATO News. 2020. "North Macedonia joins NATO as 30th Ally." *NATO News*. March 30. Access on Jun. 9th, 2021. [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_174589.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_174589.htm).
- NATO. 2005. "NATO's operations: 1949-Present." *NATO unclassified*. June 22. Access on Jun. 10, 2021. <https://shape.nato.int/resources/21/NATO%20Operations,%201949-Present.pdf>.
- NATO. 2010. "NATO - Managing Security in a Globalized World." *NATO*. July 2. Access on Jun. 11, 2021. [https://www.nato.int/cps/en/natolive/opinions\\_64814.htm](https://www.nato.int/cps/en/natolive/opinions_64814.htm).
- NATO. 2012. "NATO - delivering security in the 21st century: Speech by NATO Secretary General Anders Fogh Rasmussen, Chatham House, London." *NATO*. July 4. Access on Jun. 8th, 2021. [https://www.nato.int/cps/en/natolive/opinions\\_88886.htm](https://www.nato.int/cps/en/natolive/opinions_88886.htm).
- NATO. 2020. "NATO readies for cyber threats." *NATO News*. November 16. Access on Jun. 10, 2021. [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_179481.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_179481.htm?selectedLocale=en).
- NATO. n.d. "The North Atlantic Treaty Organization (NATO): Structure and Objectives." *NATO*. Access on Jun. 9, 2021. <http://www.exteriores.gob.es/Portal/en/PoliticaExteriorCooperacion/ProyeccionAtlantica/Paginas/LaAlianzaAtlanticaEstructuraObjetivos.aspx>.
- NATO. n.d. "What is NATO?." *NATO*. Access on Jun. 9, 2021. <https://www.nato.int/nato-welcome/index.html>.
- New Learning Online. n.d. "Deng Xiaoping: Socialism with Chinese Characteristics." *New Learning Online*. Access on Jun. 14, 2021. <https://newlearningonline.com/new-learning/chapter-4/deng-xiaoping-socialism-with-chinese-characteristics>.
- Nicolas, Françoise. 2016. "China and the Global Economic Order." *China Perspectives* 7-14.
- Ogunnoikil, Adeleke Olumide, and Charles Emmanuel Ekpo. 2019. "NATO at 70: The History, Success and Challenges of the Transatlantic Alliance in The Post-Cold War Era." *African Journal of Social Sciences and Humanities Research* 58-75.
- Ortolland, Didier. 2009. "The Greco-Turkish dispute over the Aegean Sea: a possible solution?." *DiploWeb.com*, April 10: 1-1.
- Politico. 2020. "Rough seas for NATO as Turkey clashes with allies." *Politico*. June 24: 1-1.

- Por, Shiu Sin. June. "Tianxia: China's Concept of International Order ." *Global Asia*, 202: 1-1.
- Rauhala, Emily. 2020. "Chinese officials note serious problems in coronavirus response. The World Health Organization keeps praising them." *The Washington Post*, February 9: 1-1.
- Reeves, Liam. 2019. "The South China Sea Disputes: Territorial and Maritime Differences Between the Philippines and China." *Journal of Global Faultlines* 39-61.
- Shea, Jamie. 2015. "NATO: The Challenges Ahead." *Global Affairs* 121-128.
- Suter, Keith. 2008. "The future of the nation-state in an era of globalization." *Medicine Conflict and Survival* 201-218.
- The Economist . 2019. "NATO member's promise of spending 2% of their GDP on defense is proving hard to keep ." *The Economist*. March 14: 1-1.
- Tooze, Adam. 2020. "The death of globalization has been announced many times. But this is a perfect storm." *The Guardian*, June 2nd: 1-1.
- Werkhäuser, Nina , and Sandra Petersmann. 2020. "German government opposes Donald Trump's Afghan troop withdrawal ." *Deutsche Welle*, November 19: 1-1.
- Wilders, Geert. 2016. "Wilder's Plan: Time for Liberation." *Gatestone Institute: International Policy Council*, November 9: 1-1.
- Wilson Center. N.d. "Europe and the Rise of China and Europe." *Wilson Center*. Access on Jun. 14, 2021. <https://www.wilsoncenter.org/publication/europe-and-the-rise-china-and-europe>.

## RESUMO

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) tem sido a organização militar e política multilateral mais importante e bem-sucedida, perseguindo a agenda de exportação da democracia globalmente e garantindo a defesa mútua de seus aliados. Historicamente, a OTAN foi formada contra a ameaça do comunismo proveniente da URSS (Rússia). A aliança não usou opção militar até o fim da guerra fria entre o Ocidente e a URSS, mas após a guerra fria, ela se transformou e operou nos Balcãs, Sul da Ásia, Chifre da África e Oriente Médio. O incidente de 11 de setembro reforçou ainda mais o papel militar da organização e deu-lhe uma ampla razão para agir internacionalmente para garantir a segurança global. Estados Unidos, sendo o líder da aliança, usou-a para travar a chamada Guerra Global Contra o Terrorismo e suas aventuras no Oriente Médio. No entanto, nas últimas duas décadas a organização passou por várias mudanças, estando em processo contínuo de transformação. A onda de populismo que influenciou o próprio conceito de globalização colocou sérios desafios para a aliança. A retórica de Trump de “América primeiro”, BREXIT, desafios da migração, mudança demográfica da Europa, afirmação da Rússia na política global, confronto entre os aliados da OTAN como Turquia e França e ascensão da China são alguns fatores que podem afetar o futuro da aliança militar intergovernamental. Este artigo discute concomitantemente os novos desafios para a OTAN e lança luz sobre as opções possíveis para a estratégia da administração Biden para reverter as políticas de seu antecessor que influenciaram a cooperação de diferentes aliados da OTAN. No final, os pesquisadores apresentam algumas recomendações que possam ajudar os tomadores de decisão a lidar com os desafios que a OTAN está enfrentando. O estudo é de natureza qualitativa e analítica, ao passo que fontes primárias e secundárias são utilizadas para a coleta de dados.

## PALAVRAS-CHAVE

OTAN; Globalização; Populismo; Novos Desafios.

*Recebido em 18 de agosto de 2021*

*Aprovado em 10 de novembro de 2022*

*Traduzido por Luana Margarete Geiger*